



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após declaração à imprensa em conjunto com o Presidente de El Salvador, Mauricio Funes

San Salvador-El Salvador, 26 de fevereiro de 2010

Jornalista: Boa tarde. Presidente, eu sei que o senhor pediu uma pergunta, prometo ser breve. O senhor está vindo de uma Cúpula dos Países Latinos e do Caribe, que tratou de uma série de assuntos, firmou uma série de acordos, entre eles o respeito aos direitos humanos. O senhor esteve em Cuba, foi muito criticado pelo silêncio. O senhor esteve lá no dia da morte de um preso político que estava em greve de fome. Hoje, mais presos políticos iniciaram uma greve de fome em Cuba. Hoje, também, o Chávez rompeu com o Conselho de Direitos Humanos da OEA, o mesmo Hugo Chávez que também assinou e que estava na Cúpula. Eu queria saber do senhor qual é a sua avaliação dessa decisão do presidente Hugo Chávez e lhe perguntar se não dá essa impressão de que a Cúpula criou muitos discursos, mas pouca prática, já que as coisas aconteceram de forma tão seqüencial.

Aproveitando, o senhor recebe a visita da Hilary Clinton no Brasil, em breve, e o senhor tem uma viagem já marcada para o Irã. Eu queria saber se essa visita da Hilary Clinton pode colocar em risco a sua ida ao Irã, e se... Qual a sua posição de fato? O senhor vai se posicionar contra os Estados Unidos, ao lado do Irã, ou o senhor vai ficar ao lado dos Estados Unidos e dos demais países poderosos?

Presidente: Bem, eu agora estou em dúvida, que eu não sei o que você quer saber.

Jornalista: Tudo. Na verdade, com uma pergunta...



Presidente: Deixa eu dizer. Olha, na verdade, você não fez três em um, foi 80 em um que você fez, não é?

Jornalista: Mas é sempre assim.

Presidente: Primeiro, eu não vou comentar a decisão do Chávez, porque não acompanhei e não é correto um chefe de Estado fazer uma avaliação sobre uma decisão de outro chefe de Estado sem estar bem calçado nas informações. Eu já aprendi... estava dizendo para ele contar até dez antes de falar, e essa é uma das coisas que eu tenho que não apenas contar até dez, mas eu tenho que saber verdadeiramente o que é que disse o presidente Chávez e qual foi a razão da atitude dele.

A segunda coisa, veja, eu conheço as pessoas que criticam, porque não é de hoje. Eu vivo esses assuntos desde 1975, quando eu comecei na minha vida sindical. E, depois, eu conheço praticamente todas as greves de fome que aconteceram ao longo das últimas duas décadas e meia no mundo, e não foram poucas as que morreram pessoas que fizeram greve de fome, em vários países do mundo. Ou seja, um cidadão que entra em greve de fome, ele está fazendo uma opção, na minha opinião, equivocada.

E eu disse para vocês, lá em Cuba, que eu entrei em greve de fome em 1980 e que jamais entraria em greve de fome outra vez. E quando eu entrei em greve de fome, a imprensa foi perguntar para o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo se ele iria negociar comigo e ele falou: “Se o Lula aguentar até o ano que vem, quando for a data-base, eu negocio”.

Então eu acho que a gente não pode fazer o julgamento de um país ou da atitude de um governante por uma atitude de um cidadão que resolve entrar em greve de fome. Eu não sei se os presos políticos... os presos brasileiros entrarem em greve de fome, você sendo governante, você iria liberar todos que



entrarem em greve de fome. É uma coisa mais delicada do que simplesmente fazer a crítica.

De qualquer forma, eu gostaria que todos os governantes do mundo agissem como eu ajo. Eu gostaria, porque se tem uma coisa que ninguém pode dizer da minha trajetória política é que em alguma vez eu deixei qualquer dúvida sobre o exercício da democracia na minha vida pessoal e na minha vida política. Agora, eu aprendi também a não dar muito palpite sobre as atitudes do governo dos outros que, muitas vezes, a gente mete o dedo aonde não deveria estar metendo o dedo.

Com relação... Eu não vou só ao Irã. Eu vou a Israel, eu vou à Palestina, eu vou à Jordânia e vou ao Irã, como já fui em todos os países do mundo, já visitei centenas de países. E o Irã é um país de 80 milhões de habitantes, é um país que tem uma base industrial importante, é um país que o Brasil tem exportação de mais de US\$ 1 bilhão para o Irã. E eu estou indo para o Irã como vou a qualquer outro país do mundo. Sabe, e não tem nada. Os Estados Unidos nunca pediram para mim para viajar para qualquer país. Eles não têm que prestar contas para mim. A relação americana é uma relação soberana. Eles visitam quem quer e eu visito quem quero, dentro do respeito soberano de cada país. E não vejo nenhum problema em eu visitar o Irã, e não terei que prestar contas a ninguém, a não ser o povo brasileiro, que vai querer saber não apenas o que eu vou fazer, mas que vai querer o resultado daquilo que nós vamos lá plantar.

E todo mundo sabe que o Brasil é o único país do mundo que tem na sua Constituição a proibição da utilização de armas nucleares. Isso é constitucional no Brasil, não é a vontade do presidente. Isso é proibido pela Constituição.

E eu disse publicamente: eu quero para o Irã o que eu quero para o Brasil. O Brasil está fazendo enriquecimento de urânio. O Brasil quer utilizar o seu enriquecimento para a indústria farmacêutica, para produzir energia. E o mesmo nós desejamos para o Irã. Além disso, o Irã estará rompendo com



aquilo que é o tratado feito por todos nós, nas Nações Unidas, e eu não poderia concordar. Isso já foi dito trezentas vezes, e vou continuar dizendo.

Então, eu penso que cada país exercita a democracia à sua maneira, os Estados Unidos à maneira deles, e nem todo mundo concorda com tudo o que fazem os Estados Unidos, a Alemanha à maneira dela, à França à maneira dela, o Brasil à sua maneira. Ou seja, todo mundo tem crítica. Se você pegar o relatório dos Direitos Humanos da OEA, você vai perceber que quase todos os países são cobrados de alguma coisa, e não somos obrigados a concordar com isso também, não somos obrigados a concordar.

De forma que, se vossa excelência estiver satisfeito...

Jornalista: Não pode fazer mais perguntas, então...

Presidente: Não.

_____ : (em espanhol)

(\$31DGJLMQ)